

# Temer e deputados visitam o presidente do Congresso, preocupados com seu abatimento

*Senador pede a presidente da Câmara missa para Luís Eduardo e, segundo Benito Gama, chora muito*

**S**ALVADOR – Todos os políticos que visitaram o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disseram que ele continua totalmente abalado por causa da morte do filho Luís Eduardo Magalhães. “Ele ainda não consegue dizer duas palavras sem chorar”, contou o ex-líder do governo na Câmara Benito Gama (PFL-BA).

ACM ficou ontem o dia todo em casa. O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), consultou-o antes de visitá-lo. Do Cemitério Campo Santo, onde estava com os líderes do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA), e do PT, Marcelo Deda (SE), e os deputados do PMDB Henrique Eduardo Alves (RN) e Werner Wanderer (PR), Temer telefonou para saber

se podia visitá-lo. Antônio Carlos pediu 30 minutos, para “recompor-se”, segundos o deputados.

**Amizade** – Durante a visita, o presidente da Câmara e seus acompanhantes só falaram sobre a amizade que tinham com Luís Eduardo. Em resposta, ACM pediu a Temer que homenageasse o filho com uma missa, com o que ele concordou. Antes, em Salvador, haverá a missa de sétimo dia da morte de Luís Eduardo, na segunda-feira, que deverá contar com a presença dos principais líderes políticos do País, incluindo Temer.

ACM recebeu ontem um telegrama de solidariedade do ex-presidente Itamar Franco, do PMDB, com o qual tem muitas divergências. Itamar disse, no tele-

grama enviado de Washington: “Como pai, envio-lhe o meu abraço comovido e solidário. Sempre tive um relacionamento cordial com o deputado Luís Eduardo Magalhães. Nessa hora triste, peço a Deus sua bênção e seu conforto para toda a sua família.”

No cemitério onde o corpo de Luís Eduardo foi sepultado – ao lado do túmulo da irmã Ana Lúcia, morta em 1986 – muitas pessoas continuavam a fazer visitas e a rezar por ele. Temer e os deputados que o

acompanhavam foram até o túmulo para prestar uma homenagem. Eles compraram um buquê de flores e não uma coroa. Segundo Deda, foi o que imaginaram que Luís Eduardo gostaria de receber. “Ele não era adepto de badalações”, afirmou. (J.D.)